



Organização Não Governamental de Ambiente, de Utilidade Pública

ONGA com estatuto de utilidade pública |

Associado fundador da CPADA-Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente e da PASC-Plataforma de Associações da Sociedade Civil

Membro de PONG Pesca, MIA – Movimento Ibérico Antinuclear; Coligação C6.
Membro de ONGAs internacionais: EEB – European Environmental Bureau; SAR-Seas At Risk

Protocolo de cooperação com as associações de defesa do ambiente: ADAPA; ONGaia; A.E.Alto Tejo; Amigos da Beira; ARCHAIS, AZÓRICA; C.A. Almada; FPCUB; Marés, OIKOS; PATO; Palhota Viva; ADPCCBombarral, Associação de Defesa do Património de Mértola, Real 21, Amigos dos Açores, SETA, CNE



Década de Segurança Rodoviária (década 2011-2021)

Década das Nações Unidas sobre a Biodiversidade (década 2011-2021)



Ano Europeu do Transporte Ferroviário
40º Aniversário do GEOTA

Plano de Atividades 2021

Aprovado a 15/01/2021

Presidente da Direção

Lisboa, 15 de janeiro de 2021

Índice

Índice 2

I.	Objetivos e prioridades	3
II.	Resumo Executivo para 2021	3
III.	Quem irá fazer o quê em 2021?	6
1.	Órgãos	6
2.	Grupos de Trabalho	7
	Biodiversidade	7
	Consumo Sustentável	7
	Energia e Clima	7
	Ordenamento do território	8
	Mobilidade e transportes	8
	Mar	8
	Rios Livres	8
3.	Projetos de educação, informação e intervenção ambiental	14
	Coastwatch Portugal®	14
	Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista (GEOTA/ PATO) e Reserva Natural Local do Paul de Tornada	15
	Cidadania e Participação	16
	O Meu Eco-Sistema ®	16
	TerraSeixe	16
	Renature Monchique	17
	SUSTENTURIS	19
	UnderWater Watch	19
4.	Representações junto de ONG ou similares	20
	ATTCEI – Associação Transferência de Tecnologia e Conhecimento	20
	Agência Oeste Sustentável	20
	CPADA – Confederação Portuguesa das ADA-ONGA	20
	C6 – Coligação de ONGAS GEOTA, FAPAS, SPEA, LPN, QUERCUS, ANP	20
	EEB/BEE – European Environmental Bureau	20
	MIA – Movimento Ibérico Antinuclear	23
	Plataforma Salvar o Tua	23
	PASC CC	23
	PONG Pesca	23
	ProTejo	23
	Plataforma Oceano Livre	23
	Seas At Risk	23
5.	Representações em Organismos	24
	Conselho Nacional da Água (CNA)	24
	Conselho Estratégico da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica (*)	24
	Conselho Estratégico do Parque Natural das Serras Daire e Candereiros	24
	Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra da Arrábida (*)	24
	Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho (*)	24
	Comissão de Cogestão do Parque Natural de Sintra Cascais (*)	24
	Conselho de Região Hidrográfica do Norte (*)	24
	Comissão de Acompanhamento Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (*)	24
	Comissão Diretiva da Reserva Natural Local do Paul de Tornada	24
	CNADS-Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (*)	24
	Conselho Consultivo do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (*)	24
	Conselho Consultivo da Comissão Nacional de Coordenação de Combate à Desertificação	25
	Conselho Superior de Obras Públicas	25
6.	Funcionamento e logística	26
	Secretariado e apoio técnico	26
	Acolhimento de voluntários	26
	Equipamento e Software	26
	Serviços externos	26
	Plano de Formação	26
	Sede (obras e manutenção)	27
	Condomínio	27

I. Objetivos e prioridades

O Objetivos e Prioridades para 2021 seguem os objetivos do mandato dos órgãos sociais.

II. Resumo Executivo para 2021

Espera-se que 2021 apresente algumas das tendências que marcaram os anos anteriores e que vão marcar a agenda política de ambiente, nomeadamente,

- Aumento da frequência de eventos climáticos extremos que afetem o território nacional e internacional;
- Pandemia COVID-19 que já está a atingir centenas de milhares de cidadãos e a aproximar da dezena de milhar de óbitos em consequência e o impacto no Sistema Nacional de Saúde e noutros problemas de saúde da população;
- Brexit com consequências políticas e económicas ainda difíceis de avaliar, especialmente ao nível dos acordos de fronteiras, orçamento da União e disponibilidade de fundos comunitários, o que poderá trazer implicações ao investimento nacional;
- Presidência Portuguesa da União Europeia e 10 testes verdes do EEB;
- O *Green New Deal* para a Europa, com um conjunto de investimentos que promovam a economia da União e simultaneamente reduzam o impacto ambiental Europeu;
- Apoio extraordinário da EU para a crise económica provocada pela COVID 19;
- Acordos da Política Agrícola Comum e planos estratégicos nacionais em plena discussão, com uma posição forte das ONGA nacionais e europeias;
- Presidência Portuguesa da União Europeia;
- Do ponto de vista fiscal, ligeira descida dos impostos diretos mas aumento ao nível de impostos indiretos, com implicações no poder de compra – eventual reforço da fiscalidade ambiental – aumento da carga fiscal – ainda assim com aumento do défice das contas públicas;
- Avanços definitivo nos processos de municipalização de responsabilidades do Estado, na sequência da aplicação da Lei 50/2018 e diplomas complementares, receando-se as consequências negativas que poderão derivar da falta do enquadramento adequado, insuficiente avaliação de impactes e dum processo de regionalização nem sequer anunciado;
- Desinvestimento na gestão das instituições com fortes responsabilidades de proteção e gestão dos valores naturais, com aumento da pressão e das ameaças à natureza e biodiversidade terrestre e aquática, com responsabilização crescente das autoridades locais em processos de cogestão de áreas protegidas;
- Pressão das novas metas europeias para os resíduos urbanos e industriais.

A Pandemia COVID 19 – SARS COV 2 – Corona Virus, e a respetiva emergência sanitária que levou muitos países como Portugal a declararem o Estado de Emergência, o Estado de Calamidade e fortes restrições à liberdade de circulação e suspensão temporária de alguns direitos constitucionais, que entrou em força na Europa, está a acarretar um impacto económico (descida substancial do PIB e da Atividade Económica, desequilíbrio do saldo importador e das finanças públicas, atraso nas respostas económicas de apoio às empresas e famílias), social (aumento generalizado do desemprego e da pobreza, redução muito acentuada da atividade das ONG, com dificuldade nas respostas sociais aos mais necessitados) e ambiental mundial com consequências que ainda são difíceis de calcular. Na sequência, muitos eventos promovidos por diversas organizações, incluindo pelo GEOTA, estão a ser convertidos em teleconferências e seminários

online. O teletrabalho e as reuniões em teleconferência tornaram-se norma para muitos agentes económicos e também para as ONGA.

O surgimento em tempo record de várias vacinas para o COVID levanta nova esperança para a recuperação dos aspetos anteriores, especialmente para o segundo semestre de 2021.

Tem sido registado um aumento localizado dos resíduos – consumíveis descartáveis equivalentes a hospitalares, embalagens. Essencialmente, esta crise veio a exacerbar as diferenças políticas de governança na resposta à pandemia e ao nível económico e de desenvolvimento entre países, entre regiões nesses países, entre mais ricos e mais pobres, entre os mais informados e os mais info-excluídos. O mundo está a ficar mais desigual e mais injusto contrariando a tendência que se vinha verificando até então na redução dos diferenciais de alguns indicadores de desenvolvimento.

As Organizações Não Governamentais de Defesa do Ambiente continuam a fazer, como fazem há muito, um esforço substantivo na conservação e proteção da nossa biodiversidade, na vigilância e denúncia dos maus atos de gestão ou dos danos causados à natureza por intervenções, quantas vezes, à margem da Lei, como ainda procuram atrair recursos financeiros para conservação da natureza, seja através, sobretudo, de fundos comunitários, seja de algum mecenato privado e empresarial. Neste contexto, as ONGA fazem um verdadeiro trabalho de serviço público, pouco reconhecido, substituindo-se muitas vezes ao Estado na defesa e promoção da Rede Natura, desenvolvendo a sua atividade em vastas áreas do território, sobretudo do território integrado na Rede Natura e sobre muitas das espécies com estatuto público de proteção.

Conservação da Natureza: Vamos manter a colaboração na Plataforma C6 (GEOTA, LPN, QUERCUS, FAPAS, SPEA, WWF), o esforço de manutenção do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista, junto com a Associação PATO e as parcerias para a gestão da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (C.M. Caldas da Rainha, ICNF, GEOTA, Associação PATO, União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto). Este ano vai continuar também os trabalhos da Rede Douro Vivo, coordenada pelo GEOTA, e dos projetos TerraSeixe e Renature, na bacia hidrográfica da ribeira do Seixe, entre o Alentejo e o Algarve litorais.

Água: Continuaremos a dar grande destaque ao trabalho desenvolvido pelo grupo Rios Livres, passando a abranger a bacia do Tejo para além da bacia do Douro, dando um enfoque à análise de projetos e impactes associados ao Programa Nacional de Regadios e ao Projeto Tejo. Este trabalho continua a beneficiar de apoio atribuído pela Fundação MAVA Fondation pour la Nature, através do qual o GEOTA será financiado até ao outubro de 2022, com o projeto a ser desenvolvido por um consórcio de entidades.

Energia e clima: Este é um sector crítico para tornar a economia mais competitiva e simultaneamente reduzir os custos para famílias e empresas e os danos ambientais. A Energia e Clima encontram-se relacionados, no sentido em que visam, entre outros, promover uma política energética nacional mais eficiente e custo-eficaz. A participação do GEOTA na PALP-Plataforma Algarve Livre de Petróleo vai também no sentido geral do trabalho neste tema, defendendo a descarbonização e as alternativas energéticas às fontes fósseis.

Nuclear: profundamente ligado ao tema e setor da energia e ao dos resíduos industriais perigosos, o tema ganhou grande relevância no final de 2016 e início de 2017, com os repetidos acidentes verificados na Central Nuclear de Almaraz, a determinação do Governo Espanhol em prolongar o funcionamento dessa instalação e a intenção recente de instalar um depósito de resíduos radioativos nessa localização, a 100 km da fronteira portuguesa, merecem a nossa atenção ainda neste ano.

Ordenamento do Território e Mobilidade: O desinvestimento do Estado no setor dos transportes tem levado à degradação do material circulante, dos serviços e ao aumento da insatisfação com os

transportes e outros serviços públicos, situação que se agravou com os novos passes metropolitanos Navegante e Andante. O GEOTA continuará atento a este setor.

Solos: A União Europeia e Portugal continuam a carecer de aprovação da Diretiva Estratégica de Solos que enquadre legalmente os passivos industriais existentes, obrigue à sua resolução e evite a sua criação. Os passivos são conhecidos bem como as técnicas de remediação, os custos, contudo, colocam este problema no fundo das prioridades, malgrado os aspetos ambientais e de saúde pública implicados. Os projetos de exploração mineira de lítio e outros minerais, pelas suas implicações ao nível das paisagens, conservação na natureza, saúde de bem-estar das comunidades no interior, normalmente as mais afetadas, vêm a agravar estas preocupações. O GEOTA vai permanecer atento a esta temática e a procurar parcerias estratégicas que possam cimentar a sua posição.

Consumo Sustentável: A campanha de Consumo Sustentável assentará a sua atuação na promoção do consumo da água da rede, com um patrocínio da EPAL, para o desenvolvimento de uma campanha de comunicação e a instalação de *refill* de garrafas e bebedouros em locais de grande circulação pedonal e turística em Lisboa.

Mar: Através da PONG pesca, bem como através da PASC CC – Plataforma de Associações da Sociedade Civil-Casa de Cidadania, com um grupo de trabalho ligado ao mar, outro ligado ao ordenamento do território bem como com os nossos parceiros e projetos, como o Coastwatch e o UnderWaterWatch, procuraremos cimentar a intervenção do GEOTA nesse setor.

Redes de parcerias: vai procurar desenvolver-se as redes de parcerias em projetos já tradicionais – Rede de Coordenadores Coastwatch, Paul de Tornada e ainda desenvolver outras ao nível nacional – (CPADA) Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, C6-Coligação de ONGA para o ambiente e Natureza, PASC Casa da Cidadania, PONG Pesca – Plataforma de ONGA para a Pesca, ProTejo, Oceano Livre – e internacional – (EEB) European Environmental, Bureau, Seas At Risk, bem como os novos parceiros nos projetos financiados pela MAVA. O novo quadro comunitário e os financiamentos disponíveis na Europa apontam, em quase todos os casos, para projetos em rede de parceiros.

III. Quem irá fazer o quê em 2021?

1. Órgãos	Equipa (até às eleições de 24 maio)
Assembleia Geral Reunião ordinária da Assembleia-geral em março de 2021	Presidente: João Miguel Dias Joanaz de Melo (nº 17) Vice-presidente: Helder António de Oliveira Careto (nº 470) Secretário: Pedro Campos Rodrigues da Costa (nº862) Suplente: Pedro Miguel Faria Mota (nº 2679)
Comissão Executiva A CE reunirá, em princípio, numa base semanal, durante 2021	Presidente: João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho (nº15) Vice-presidente: Patrícia Tavares Latino Tavares Rocha (nº2558) Vice-presidente: Olga Alexandra Romão Branco Brito e Abreu (nº 1677) Vice-presidente José Maria Candeias (nº2666) Tesoureira: Marlene Isabel Figueiredo Alves Pereira Marques (nº 20) Suplente: Luís Miguel Batista Jerónimo (nº 2649) Suplente: António Miguel Portugal Galvão (nº2531)
Conselho Fiscal Reunião para apreciação dos documentos a aprovar na Assembleia Geral e participação pontual nos outros órgãos por convite.	Presidente: Carlos Miguel Murta do Sacramento (n.º 2260) Vogal: Maria Isabel Lopes Moura Teixeira (n.º 753) Vogal: Maria da Conceição da Costa Martins (n.º 57) Suplente: Hélio Carlos Rasteiro Antunes (nº 2684)
Direção Reuniões mensais em 2021.	Comissão Executiva e coordenadores de grupos e Projetos cf imagem abaixo.
Conselho Geral	Direção do GEOTA e ONGA com protocolo de representação: ADAPA, AEAT, Amigos da Beira, Azórica, FPCUB, Oikos Leiria, PATO, Palhota, OnGaia, Marés, Centro de Arqueologia de Almada, ARCHAIS, ADPCCBombarral, Associação de Defesa do Património de Mértola, Real 21, SETA, Amigos dos Açores, CNE

2. Grupos de Trabalho

Biodiversidade

Desenvolvimento do projeto TerraSeixe e Renature (vd. Seção respetiva), na bacia hidrográfica da Ribeira de Seixe, Alentejo e Algarve.

J. Roborg-Søndergaard

Miguel Jerónimo

Teresa Lemos

Carla Pacheco

Reserva Natural Local do Paul de Tornada - sítio Ramsar

Consumo Sustentável

Patrícia Latino Tavares ©

1. Lítio . Elaborar uma posição do Geota sobre a estratégia para o lítio. Divulgar o tema do lítio na comunicação social e nas redes sociais. Influenciar a política pública. Participar nas consultas públicas dos Estudos de Impacte Ambiental e Avaliação Ambiental Estratégica. Colaborar com as associações locais das regiões onde se pretende fazer a prospeção e exploração do lítio na partilha de informação e defesa dos seus interesses

Helder Careto

2. Regadio / Olival intensivo Aprofundar o tema. Em conjunto com o Grupo dos Rios Livres organizar um webinar sobre o regadio e a agricultura intensiva . Informar e trabalhar com os decisores públicos a questão da agricultura intensiva. Enviar informação para os deputados, nomeadamente para o deputado do PS Ricardo Pereira que mostrou interesse sobre este tema.. Defender junto dos decisores públicos e da comunicação social uma avaliação ambiental estratégica para o regadio para estudar os seus impactos cumulativos

3. Defesa do Olival Tradicional . Fazer uma campanha, com financiamentos a apurar, para a defesa do consumo do azeite com origem no olival tradicional . Contactar e colaborar com os produtores de azeite tradicional para uma melhor defesa dos seus interesses e dos olivais tradicionais

4. Alterações Climáticas Informação dos cidadãos e participação do Geota nas iniciativas de rua contra as alterações climáticas.

5. Redução de embalagens. Elaboração de uma informação aos restaurantes e cafés para redução ou eliminação de embalagens, nomeadamente o empacotamento dos talheres e a cobertura dos tabuleiros nas cantinas e restaurantes. (pós pandemia)

6. Projecto Bebedouros Públicos para a Cidade de Lisboa

parceria com a EPAL e com a CML - Fazer um ponto da situação e defesa dos bebedouros públicos da cidade de Lisboa, no período pós pandemia

7. Colaboração com a Junta de Freguesia da Estrela

campanha de sensibilização aos munícipes, nomeadamente sobre separação de resíduos, consumo de água da torneira e redução do consumo.

Energia e Clima

Acompanhamento da Rede Douro Vivo na dimensão da política energética. Reuniões com os partidos e grupos parlamentares sobre as políticas de sustentabilidade para a energia.

J. Joanaz de Melo,

Maria João F. Sousa,

Criação de campanha nacional sobre a fiscalidade ambiental.

Pedro Mota,

Tomada de posição sobre a mineração do lítio em Portugal, geral e específica em projetos sensíveis.

Miguel Sequeira,

Filipa Fernandes

Ordenamento do território

João Dias Coelho (C)

Os membros da área irão definir o seu plano de trabalhos. Assuntos principais:

Miguel Jerónimo

- Cogestão de Áreas Protegidas e conservação da natureza;
- Ordenamento da Serra de Carnaxide;
- Instalação de unidades FER em REN, RAN, áreas protegidas e RN2000;
- Angariação de novos colaboradores.

Mobilidade e transportes

Organizar uma série de webinars sob o mote "O que faz falta" com o duplo objetivo de (i) disseminar a informação e ideias que o GEOTA tem vindo a defender (ii) chamar ao diálogo interlocutores com quem o GEOTA tem dialogado menos (iii) abordar temas concretos.

Ana Catarina Oliveira
Eduardo Zúquete
Filipa Fernandes
J. Joanaz de Melo
Lora Simeonova
Marlene Marques
Pedro Costa
Sofia Silveira

Criar uma ferramenta de comunicação onde os interessados são convidados a contar cenas reais sobre a sua experiência de utilizadores dos transportes e a dar sugestões de melhoria.

Continuar do acompanhamento da política de transportes e mobilidade.

Participar nas decisões sobre transportes, designadamente na expectável avaliação ambiental estratégica do novo aeroporto de Lisboa.

Mar

Continuação dos trabalhos na temática

José Maria Candeias

Promoção dos projetos UnderWaterWatch e Coastwatch

Helder Careto

Acompanhamento dos assuntos da PONG Pesca e do Seas At Risk

Carla Pacheco

Exploração de perspetivas de financiamento de projetos ligados ao mar

Teresa Lemos

Rios Livres

(em 2021 será contratada uma nova coordenação profissional)
©

Redirecionamento das ações

Com os projetos de novos aproveitamentos hidroelétricos suspensos, surgem novos projetos de regadios na bacia do Douro, previstos na Estratégia Nacional de Regadios. Estendem-se também crescentes pressões na bacia do Tejo, com o anúncio de construir barragens para regularização de caudais (Alvito), irrigação (Pisão) e navegabilidade/controlo de intrusão da cunha salina (várias barragens e açudes entre Vila Franca de Xira e Abrantes). A promoção de investimento público e comunitário ao Programa Nacional de Regadios chegou em força e com falta de informação, sendo urgente auscultar os impactes de novas barreiras e aumento dos usos, associados ao expectável aumento da área dedicada a agricultura intensiva.



Nélia Ramos
Ricardo Próspero

Daniel Demétrio

Estes fatores, conjuntamente com o término do Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH), no terreno, sugerem o aumento da pressão sobre os recursos hídricos sobre as duas maiores bacias hidrográficas em Portugal. A estes, associam-se problemas na gestão transfronteiriça crescentes e cada vez mais evidentes, resultado dos conflitos de usos inerentes à gestão das águas doces a nível mundial.



Foi pois decidido ampliar o foco da equipa Rios Livres, que desenvolve o projeto análogo, e coordena a Rede Douro Vivo e integra o Movimento porTEJO, assim como um

movimento de cidadãos semelhante recém-criado no Douro A visão traçada há vários anos continua centrada em “Defender rios vivos: proteger os livres, cuidar dos ameaçados, salvar os que estão em risco”, mas com uma reorientação das ações de modo a dar resposta aos novos problemas, desenvolvendo esforços para ir ao encontro, simultaneamente, dos impactos criados pelos aproveitamentos hidroelétricos e hidroagrícolas.

O novo projeto, “Reconnecting Iberian Rivers”, já com financiamento aprovado pela Fundação MAVA, conta com uma maior vertente comunicacional, com uma campanha nacional pensada para 2021 e uma campanha internacional para 2022, e uma ligação maior à vizinha Espanha, com a entrada para o consórcio da WWF Espanha. Será um projeto também mais direcionado para a influência, a nível nacional e internacional, da legislação de gestão dos recursos hídricos, bem como da introdução de novos conceitos, como a remoção sistemática de barragens.

Monitorização e ação legal do PNBEPH

Será atualizada a queixa submetida em 2017 ao Procurador da República, tendo em vista a análise de um conjunto de atos e decisões políticas e administrativas que foram tomadas nos últimos anos, a propósito da aprovação de novas barragens, em especial no âmbito do PNBEPH. Vieram a público notícias sobre os encargos das barragens, sobre a extensão dos prazos de concessão e ligações entre elementos que tiveram papéis importantes nas decisões, que fortalecem as questões apresentadas aquando da submissão da queixa, que continua em segredo de justiça. A Ação Popular sobre o Aproveitamento Hidroelétrico de Fridão (AHF) mantém a sua relevância, já que a validade da DIA, atualmente de 10 anos, vai além do que a lei originalmente previa (2 anos). Será necessária uma decisão do Tribunal que assegure que estas decisões não se verificam novamente noutros processos de AIA, através da criação de um precedente não legal.

Apesar das declarações do Ministro do Ambiente na Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação da Assembleia da República, a Iberdrola continua a não considerar nas suas medidas de mitigação a não existência da albufeira que seria criada por Fridão, por não ter sido ainda notificada oficialmente deste cancelamento. O acompanhamento que temos feito das obras do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (SET), enquanto membros da CCA designados pela CPADA, permitiu-nos ter conhecimento de várias situações que, estando dentro da lei, nos parecem desadequadas, ilegais e, no limite, desumanas, incluindo falta de informação às populações, especialmente quando falamos de populações envelhecidas, com baixa capacidade financeira, surpreendidas pelo ruído das obras a qualquer hora (dia ou noite), expropriações parciais, com perda de acesso aos seus terrenos, e que aceitam muitas vezes a expropriação das suas casas sem perceberem o que realmente se passa.

Para 2021, temos como objetivo a revisão de procedimentos e legislação. Iremos exigir que o processo de expropriações inclua maior informação, a participação obrigatória das autoridades locais, como forma de proteger e informar populações mais frágeis e apoio psicológico para os expropriados pelo SET e manteremos o esforço de recolha de assinaturas para a Iniciativa Legislativa de Cidadãos “rios Livres” – pela proteção dos nossos rios, para o que manteremos contactos com outras associações ambientais e com partidos políticos.

Cooperação transfronteiriça nos rios: relação Portugal e Espanha

No âmbito da Rede Douro Vivo, foram identificadas em 2021 várias pressões afluentes de Espanha e que carecem de atualização em sede de Convenção de Albufeira. Estas matérias começaram a ser trabalhadas com a WWF Espanha e esse trabalho será continuado em 2021, desenvolvendo uma proposta comum de recomendações ao 3.º

ciclo de Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) para o Douro, mas também Tejo e Guadiana, que incluía a melhor gestão de bacias partilhadas.

O GEOTA irá igualmente manter as relações institucionais criadas com as administrações hidrográficas de ambos os países, a Confederación Hidrográfica del Duero e a Administração de Região Hidrográfica do Norte. A cooperação transfronteiriça, estudada em 2021 pela WI-EA, será desenvolvida em 2021.

Iniciativa Legislativa de Cidadãos Rios Livres

Continuaremos a desenvolver diversas ações de comunicação sobre os impactos das barragens e a necessidade de protegermos os rios, habitats e ecossistemas ribeirinhos com fim à divulgação e recolha de assinaturas para a Iniciativa Legislativa de Cidadãos Rios Livres.

Alguns exemplos de ações de comunicação que iremos desenvolver serão:

- Podcasts;
- Webinars;
- Comunicados de Imprensa;
- Newsletters;
- Comunicação nas redes sociais;
- Vídeos e infografias;
- Entre outras ações e estratégias de comunicação.

Campanha nacional de comunicação contra a construção de novas barragens para regadio (Programa Nacional de Regadios) e promoção de Instrumentos de Proteção Legal de Rios

Consideramos essencial que o GEOTA se continue a afirmar perante a opinião pública, Governo, entidades do Estado e forças políticas, enquanto ONGA que mais tem alertado para os impactos ambientais e sociais existentes, com a construção de barragens de forma desmedida e sem estudos rigorosos.

Uniremos esforços para que, em conjunto com uma campanha de comunicação a nível nacional, juntamente com o trabalho de lobbying político junto dos partidos com representação parlamentar, possamos influenciar a decisão de se fazer uma avaliação ambiental estratégica a todo o Programa Nacional de Regadio.

A realização da campanha nacional de comunicação terá também como objetivo aumentar a consciencialização da opinião pública para os impactos das barragens e dar voz (através das nossas plataformas e junto da comunicação social) às pessoas afetadas pela construção de barragens, como também a promoção de novas alternativas à construção de barragens e a apresentação de soluções para a proteção de rios, através de mecanismos legais como a Iniciativa Legislativa de Cidadãos Rios Livres que continuaremos a promover.

A campanha contará com:

- Ativação de meios de comunicação de massa como redes sociais e outras plataformas digitais, como também outros canais de comunicação convencionais, de forma a atingir as notícias nacionais e a opinião pública;
- Iremos realizar pelo menos um evento público (digital ou presencial),

esclarecendo as melhores e piores práticas de proteção dos rios;

- Continuaremos a promover e a recolher assinaturas para a Iniciativa Legislativa de Cidadãos Rios Livres como um exemplo de mecanismos legais que podem ser utilizados para a proteção de rios.

Produção de Conteúdos para Comunicação

Com o objetivo de otimizarmos os nossos recursos internos em prol de um reforço na comunicação do projeto, serão produzidos diversos tipos de materiais de comunicação como:

- Vídeos Faqs (pequenos vídeos de esclarecimento);
- Vídeo-Reportagens;
- Podcasts (Vídeo e Áudio);
- Imagens e outros grafismos;
- Foto-Reportagens;
- Websites e/ou Landing Pages (se necessário);
- Entre outros.

Este trabalho de produção será contínuo e irá decorrer entre 2021 até ao fim do projeto.

Preparação de Campanha Internacional 2022

Durante 2021 serão realizados vários trabalhos de preparação para a campanha internacional para 2022, coordenada pelo GEOTA e WWF Adria, em colaboração com a EuroNatur, RiverWatch e WWF Norte África. Esta campanha terá como objetivo, através de um esforço das várias organizações a nível internacional, de unir as bacias Europeias e do Mediterrâneo através de uma mensagem comum para a proteção de rios e de cursos de água livre. Contará também com:

- Um trabalho de preparação para a procura e treino de um/a embaixador/a dos rios;
- Início de contactos com influenciadores de modo a que participem na campanha com o objetivo de expandir a mensagem e alargar o público-alvo;
- Preparação de Press-Trips e Influencers Trip;
- Preparação para o caderno de encargos para a contratação de uma agência de comunicação que desenvolva o conceito da campanha.

Organização da European Rivers Summit II / 2ª Cimeira Europeia dos Rios

Devido à pandemia, a segunda edição deste evento foi adiada para 20 a 22 de maio de 2021. Os preparativos logísticos de grande envergadura serão um dos principais focos de trabalho durante a primeira metade de 2021. O espaço para o evento continua a ser na Fundação Calouste Gulbenkian, que cedeu o espaço livre de encargos financeiros.

O objetivo primordial será juntar ativistas e especialistas para partilhar conhecimento, fazer parcerias e falar sobre proteção de Rios, bem como projetar na comunicação social a necessidade de proteger estes que são um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo.

Os temas que se prevê serem abordados serão: Impacte das Alterações Climáticas na Água Doce, Subsídios Públicos Perversos à Produção de Energia, Medidas de Proteção e Restauração de Rios, Remoção de Barragens e Justiça Ambiental.

Foi criado um website com toda a informação sobre a 2.ª Cimeira Europeia dos Rios e que irá continuar a ter atualizações de conteúdos e notícias com todas as novidades sobre a cimeira.

Website: <https://riverssummit.org/>

Informações sobre a 1.ª edição: <http://rioslivresgeota.org/category/cimeira-europeia-dos-rios/>

Será também distribuído um *media kit* que contém vários suportes digitais que potenciem a comunicação do evento em colaboração com os vários parceiros. Este *kit* continuará a ser atualizado com novos conteúdos.

Media kit: <https://riverssummit.org/mediakit/>



Reviving Douro Basin e Reconnecting Iberian Rivers

O projeto Reviving Douro Basin (RDB), lançado em 2018, teve uma grande parte dos seus resultados em 2021. Resultou de uma parceria multidisciplinar de cientistas, ambientalistas, conservacionistas e especialistas na área jurídica e da participação pública, nacionais e internacionais.

O projeto é liderado pelo GEOTA em parceria com a ANP|WWF Portugal, o CEDOUA-UC (Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente – Universidade de Coimbra), o CIBIO-UP (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Universidade do Porto), o CITAB-UTAD (Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), a FCT-UNL (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa), a Rede INDUCAR, IUCN-Med (International Union for Conservation of Nature – Centre for Mediterranean Cooperation), a LPN (Liga para a Proteção da Natureza). e a WI-EA (Wetlands International – European Association). Teve como metas:

- Demonstrar alternativas a novas barragens, num contexto de adaptação às alterações climáticas;
- Promover a adaptação ou remoção de barreiras obsoletas, assim como a sua definição;
- Para as que têm uso, estudar medidas de mitigação de impactes como a implementação de caudais ecológicos, implementação e adaptação de passagens para peixes ou a gestão de sedimentos;
- Conservar rios e/ou trechos de rios ainda em estado livre.

Com o objetivo de fazer face à introdução de novos impactos associados a irrigação, que se vêm juntar àqueles provenientes da produção hidroelétrica, foram ser desenvolvidos estudos e divulgação de alternativas a estes dois modos de produção, procurando influenciar a classe política e agentes decisores através da transmissão de informação técnica e científica recolhida no âmbito da Rede Douro Vivo (Estratégia Energética Alternativa, pela FCT-UNL; análise legal e criação de estatuto de proteção de rios livres, pelo CEDOUA) e no âmbito do projeto de investigação LEAP, financiado através de bolsa fornecida pela Fundação Gulbenkian, que teve o objetivo de capacitar os recursos humanos das organizações na recolha e influência de políticas públicas sobre produção agrícola e gestão sustentável dos recursos hídricos.

O RDB originou uma 2.ª fase de intervenção, através do projeto Reconnecting Iberian Rivers (RIR), que aproveita os resultados obtidos na promoção da gestão sustentável dos recursos hídricos e da proteção dos rios através de lobby conjunto em Portugal e Espanha, através de parceiros espanhóis (WWF Espanha) e europeus (WI-EA; IUCN Med).

O ano de 2021 contará com:

- Continuação da implementação da estratégia de *advocacy* e comunicação para a participação pública, baseada em *case studies* de territórios selecionados, e focada na “formação” de membros parlamentares e outros agentes influenciadores.
- Proposta de implementação e divulgação do *River Ombudsmann*, ou Provedor dos Rios.
- Conclusão do relatório com a identificação de vazios legais e sobreposições, e a sua incorreta aplicação ou ausência de aplicação noutros diplomas.
- Acompanhamento dos possíveis casos de remoção de barragens, identificados em reunião com EDP e ARH-Norte, e no qual o GEOTA poderá vir a acompanhar.
- Participação nos workshops em territórios caso-de-estudo com atores e decisores locais.

Plano de Atividades 2021

Metas de Comunicação para 2021

A comunicação dos projetos, e de todas as atividades inerentes, através dos vários canais de comunicação online (Websites, Redes Sociais e Newsletters), é fundamental para se alcançar as metas estabelecidas para os mesmos. Como tal, propomos também algumas

Nélia Ramos
Ricardo Próspero

Daniel Demétrio



3. Projetos de educação, informação e intervenção ambiental

Coastwatch Portugal®

O Coastwatch é um projeto europeu de educação ambiental e cidadania participativa, de âmbito ambiental, coordenado a nível nacional pelo GEOTA há 31 anos. Este projeto, em Portugal, envolve anualmente milhares de voluntários de vários níveis etários e uma rede de coordenadores regionais (ONGs, Municípios, Escolas, Associações, entre outros).

Anualmente e sob campanhas anuais temáticas, os participantes do Projeto Coastwatch percorrem o litoral a pé, observam, analisam e registam dados ambientais com referência aos aspetos biofísicos, de poluição, biodiversidade, e ameaças e riscos, nas zonas entremarés e supralitoral do litoral português. O Projeto disponibiliza materiais didáticos e pedagógicos para registo dos dados, questionários adaptados a diferentes faixas etárias, uma aplicação para inserção de dados - App Geota Questionários (disponível para Android), fichas informativas da biodiversidade e fitas colorimétricas de nitritos/nitratos para monitorização das entradas de água doce.

© Teresa Lemos

Carla Pacheco

José Candeias

Atividades previstas para 2021 (campanhas anuais Coastwatch 2020-2021 “Um mar de Oportunidades” e 2021-2022):



- i. Palestras Online: O OCEANO COMEÇA EM NOSSA CASA – como fazer saídas de campo Coastwatch;
- ii. Debates online: À VOLTA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL;
- iii. Ações de formação online ou presenciais, mensais: À DESCOBERTA DA ECOLOGIA DA PRAIA...;
- iv. Saídas de campo: À DESCOBERTA DA ECOLOGIA DA PRAIA...;
- v. Disseminação de material pedagógico e didático digital sobre a ecologia das zonas costeiras, direcionado para vários níveis etários e disseminado através das plataformas digitais;
- vi. Organização e realização do 31º seminário “Um mar de Oportunidades”

Parcerias: rede de Coordenadores regionais

(<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal/coordenadores-regionais>)

O projeto conta com a colaboração de uma docente em destaque no GEOTA através da Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente – apoio do Ministério da Educação, Agência Portuguesa do Ambiente e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas



<http://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal>

<https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>

<https://www.instagram.com/coastwatchnacional/?hl=pt>

Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista (GEOTA/ PATO) e Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Teresa Lemos ©

Carla Pacheco

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada – Professor João Evangelista, é um equipamento para a Educação e Sensibilização Ambiental, dotado de um Plano de Atividades e Serviço Educativo e funciona como espaço de receção e interpretação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada. O Centro é cogerido pelo GEOTA e pela Associação PATO.

O GEOTA faz parte da Comissão Diretiva da Reserva Natural, colaborando na sua gestão e contribuindo para alcançar os seus objetivos e o cumprimento do seu plano de gestão. O Paul de Tornada foi classificado como Reserva Natural Local em 2009 e está integrada na Rede Nacional das Áreas Protegidas. A nível internacional está classificado como Sítio Ramsar.

Atividades:

- i. Restauro e manutenção das galerias ripícolas e de corredores ecológicos;
- ii. Melhoramento do habitat para as 2 espécies autóctones de cágado;
- iii. Manutenção e implantação de novas áreas de nenúfares;
- iv. Manutenção e melhoramento do charco temporário;
- v. Visitas de estudo e ateliers pedagógicos destinados ao público escolar e outros;
- vi. Apoio e participação em atividades periódicas de anilhagem de passeriformes;

Plano de Atividades 2021



Áreas de Trabalho/Atividades

Coordenação ©/Equipa

- vii. Monitorização e estudo de pequenos mamíferos, morcegos, aves, peixes, répteis e anfíbios;
- viii. Melhoria das condições de segurança e acessibilidades do espaço – limpeza e manutenção de trilhos e espaços envolventes; Controlo de infestantes.
- ix. Dinamização do viveiro de plantas autóctones;
- x. Monitorização da qualidade da água das linhas de água e da lagoa central da reserva através de equipamento de monitorização contínua;
- xi. Emissão e transmissão de imagens de vigilância da vida selvagem através de câmara colocada junto da lagoa.



Parcerias na gestão do Centro e da Reserva:

Associação PATO, Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto.

Apoios:

Instituto Português do Desporto e da Juventude, Águas do Tejo e Atlântico, Oeste Sustentável, Fundo Ambiental.

O Centro conta com a colaboração de uma docente em destacamento no GEOTA pela Rede de Docentes em Mobilidade da Agência Portuguesa do Ambiente - Ministério da Educação, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção Geral da Educação e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.

www.ccept.pt

<http://www.facebook.com/pages/Centro-Ecol%C3%B3gico-Educativo-do-Paul-de-Tornada-Prof-Jo%C3%A3o-Evangelista/360549383968680?ref=hl>

https://www.instagram.com/paul_de_tornada/

Apoio pontual:

Helder Careto

Saude Martins

Cidadania e Participação

Continuar a atividade do canal GEOTALINE, através do envio de informação selecionada e regular aos associados por via eletrónica permitiu difundir de modo mais alargado conteúdos de interesse ambiental geral e divulgar iniciativas que o GEOTA e rede de instituições que nos contatam vão organizando.

Organizar um encontro de associados na oportunidade de um evento institucional do GEOTA.

Helder Careto

Teresa Lemos



O Meu Eco-Sistema®

Continuação dos trabalhos relativos ao projeto e manutenção dos suportes de informação existentes com a renovação do seu conteúdo.

Hélder Careto ©

Apoio secretariado e contabilidade
Saúde Martins



TerraSeixe

Miguel Jerónimo ©

Implementação de projeto de gestão ambiental partilhada:

O Projeto TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal, nasce de preocupações com a proteção e conservação de espécies endémicas, num contexto bio-



geográfico particular, onde é possível identificar reservas de material genético, como é o caso do *Quercus canariensis*. O Projeto TerraSeixe está integrado na Rede Natura 2000 e Rede Nacional de Áreas Protegidas existentes. Tendo como unidade de análise a Bacia Hidrográfica da Ribeira de Seixe (BHRS), que inclui parte dos municípios de Monchique, Aljezur e Odemira, entendida como paisagem multifuncional, o projeto prossegue uma abordagem socioecológica, no sentido de pretender envolver os diferentes stakeholders na sua implementação, pelo menos no âmbito local e regional.

A estratégia de financiamento assenta numa lógica de financiamento múltiplo, sendo assegurada a exequibilidade das diversas componentes de intervenção de forma independente, para o que estão a ser formalizadas parcerias.

As principais tarefas a desenvolver para o ano de 2021 no Projecto TerraSeixe são: conclusão da operação candidatada ao Programa CRESC Algarve2021; Continuar a desenvolver um processo de participação pública com os stakeholders locais para disseminação do projeto e execução do Plano de Gestão Ambiental Partilhada. As diferentes tarefas serão desenvolvidas em paralelo e coordenadas pela equipa no sentido de atingir os objectivos propostos no Plano de Actividades.



Fig. 1 – Área de intervenção do projeto Cordão Verde.

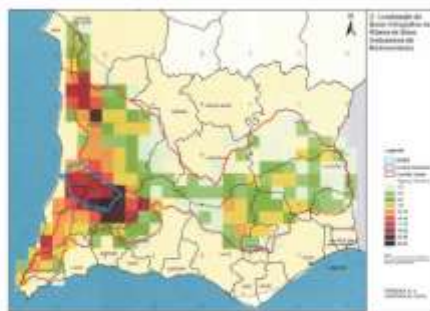


Fig. 2 – A BHRS como hotspot para a biodiversidade no sul de Portugal.

Além das tarefas principais já identificadas pretende-se também desenvolver outras paralelamente e complementares:

- Estabelecer uma coordenação a médio-longo prazo com os parceiros do projecto.
- Identificar propriedades disponíveis para desenvolver processos de restauração ecológica na BHRS.
- Identificar fontes de financiamento nacionais e internacionais.
- Identificar os critérios de elegibilidade para o Programa LIFE.

Desenvolver material de design e comunicação.

Renature Monchique

Implementação de ações de restauro ecológico:

A Serra de Monchique, no Algarve, sul de Portugal, foi afetada pelo maior incêndio florestal da Europa em 2018. Quase 28.000ha foram queimados, afetando não apenas a comunidade local, mas também os habitats naturais e espécies desta área. Os incêndios florestais estão a tornar-se mais frequentes em Portugal. Impulsionados pelas alterações climáticas e pelo impacto do homem ao longo dos anos, estes incêndios tornaram-se extremamente destrutivos.

Renature

Coordenação: GEOTA

Parceiros:

- Câmara Municipal de Monchique
- Câmara Municipal de Aljezur
- Câmara Municipal de Odemira
- Junta de Freguesia de Odeceixe
- Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas – Algarve
- Agência Portuguesa de Ambiente – ARH Algarve

Para mais informações consultar:

<https://www.terraseixe.org/>

ou

<http://www.geota.pt/scid/geotaWebPage/defaultCategoryViewOne.asp?categoryId=774>

Miguel Jerónimo ©



Coordenação: GEOTA

Primeiro parceiro/
cofinanciador: Ryanair

Parceiros:

- Câmara Municipal de Monchique
- Lisboa/FCT

Renature Monchique é um projeto que pretende restaurar os principais habitats da Rede Natura 2000 afetados pelo incêndio, apoiando o bem-estar local e mitigando os impactos futuros das alterações climáticas, ajudando ao mesmo tempo a comunidade local recuperar do desastre causado pelo incêndio.

Como parte da iniciativa de compensação das emissões de carbono da Ryanair, este projeto não apoiará apenas a compensação de toneladas de carbono através da plantação de milhares de árvores, mas também ajudará a revitalizar a ecologia da região de Monchique. O projeto Renature Monchique é resultado de uma parceria entre GEOTA e Ryanair, a Região de Turismo do Algarve, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e o Município de Monchique.

- Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas – Algarve
- Região de Turismo do Algarve

Para mais informações consultar:

<https://www.renaturemonchique.org/>

ou

<http://www.geota.pt/scid/geotaWebPage/defaultCategoryViewOne.asp?categoryId=780>

Tarefa 1: Execução e monitorização de processos de restauro ecológico

Estas ações, iniciadas em 2019 pretendem ter um factor pedagógico e de capacitação em temáticas específicas da gestão do território, mais especificamente da importância e boas práticas de gestão de infraestruturas verdes, num contexto Rede Natura 2000, tendo como público-alvo os proprietários florestais e empresários do sector florestal e agrícola. Objetiva-se envolver e capacitar os agentes económicos e autoridades locais, envolvidos no âmbito do projeto, na adoção continuada de práticas para a conservação da natureza e da biodiversidade com vista à protecção de habitats e espécies prioritárias da Rede Natura 2000 e da RNAP ao mesmo tempo que se promove a fruição sustentável e resolução dos problemas ambientais dos mesmos. Estas ações de demonstração *in situ* pretendem capacitar tecnicamente os actores locais sobre manutenção, limpeza e reabilitação de linhas de águas, controlo de espécies invasoras, regeneração ecológica de habitats para a conservação da natureza e biodiversidade e regeneração ecológica pós-fogo. Esta ação é prosseguida do diagnóstico da infraestrutura verde, medidas de gestão a implementar e locais de demonstração *in situ* a intervir, com vista à conservação da natureza e biodiversidade tendo por base a Diretiva Habitats e Directiva Aves desenvolvidos no projeto TerraSeixe.

Tarefa 2: Desenvolvimento de ações de voluntariado

No projeto pretende-se desenvolver uma gama de ações para criar uma cultura cívica territorial na ótica do ordenamento do território e da conservação e valorização do património – natural, paisagístico e cultural – de modo a poder contribuir para formar cidadãos pró-ativos que respeitem a resiliência do Planeta.

As ações no seu conjunto, direcionadas para vários públicos-alvo e faixas etárias, têm como principais objetivos valorizar o território; promover a biodiversidade, os recursos naturais e o património natural; promover a conservação e valorização natural dos sítios e das zonas de proteção especial integrados na Rede Natura 2000; consciencializar e sensibilizar a sociedade civil para uma proteção ativa da floresta contra incêndios e para evitar comportamentos de risco; aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração pública, universidades, associações nacionais e locais, e com a sociedade civil em geral; reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições; e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil.

Tarefa 3: Processo de participação pública e execução do Plano de Gestão Ambiental Partilhada

A gestão ambiental partilhada assenta em princípios de partilha de responsabilidades e no estabelecimento de compromissos de gestão que sejam convergentes em função de objetivos comuns definidos de forma colaborativa. Com o plano de gestão ambiental partilhada desenvolvido no âmbito da candidatura à operação CRESC ALGARVE 2021 do projeto TerraSeixe, objectiva-se criar as condições financeiras e operacionais para a execução do mesmo no âmbito do projeto Renature Monchique.

Por outro lado procura-se também responder à necessidade de capacitar e complementar a ação dos parceiros do projeto Renature Monchique em torno de uma base de conhecimento operacional comum com vista a mudar os comportamentos e sensibilizar os atores locais (decisores, empresas, agricultores, população local, turistas, etc.).

Tarefa 4: Comunicação do projeto

Paralelamente à execução das tarefas descritas anteriormente pretende-se implementar uma estratégia de comunicação e plano de comunicação para disseminar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto, criar conteúdos audiovisuais e comunicados de imprensa e gerir as redes sociais do GEOTA em torno do projeto. Com este plano de comunicação pretende-se abranger um público mais vasto e não restrito à região de Monchique.

SUSTENTURIS

Promover a reflexão sobre o novo paradigma para o turismo. Coordenação do projeto com diversos parceiros. Angariação de financiamentos e contactos com os parceiros interessados. Desenvolvimento de protótipo operacional em conjunto com os parceiros.

Retomar o programa de parcerias com empresas de turismo de natureza e instituições com o duplo objectivo de ampliar o leque de parceiros e proporcionar vantagens aos associados do GEOTA.

Desenvolvimento do projeto Prevent Crowding coordenado pelo ISCTE.

UnderWater Watch**Desenvolvimento de uma base de dados conjunta com o projeto Coastwatch.**

O desenvolvimento de uma base dados conjunta com o projeto Coastwatch de forma a desenvolver uma análise conjunta terra-mar, sobre a distribuição e classificação do lixo marinho em Portugal.

Desenvolvimento do formulário e cartaz de divulgação.

Olga Romão Brito e Abreu©

António Galvão
Fernando Brito e Abreu
J. Joanaz de Melo,
Marlene Marques



José Maria Candeias ©



URL:
<https://underwaterwatchgeo.wixsite.com/underwaterwatch>

4. Representações junto de ONG ou similares

Helder Careto

ATTCEI – Associação Transferência de Tecnologia e Conhecimento

Durante 2021 pretende-se assegurar as representações na assembleia geral desta organização de associados coletivos.

Agência Oeste Sustentável

Helder Careto

Teresa Lemos

Seguimento dos trabalhos da Agência, com reuniões regulares e participação na Assembleia Geral. Desenvolvimento de parcerias com a OS.

CPADA – Confederação Portuguesa das ADA-ONGA

Helder Careto (E)

Patrícia Tavares (S)

Representação no lugar de Secretário do Conselho Executivo desde 12 de março de 2016, com renovação de mandato em março de 2018 por mais 3 anos.

Em www.cpapa.pt está exposto o testemunho da atividade.

Helder Careto

C6 – Coligação de ONGAS GEOTA, FAPAS, SPEA, LPN, QUERCUS, ANP

João Dias Coelho

Marlene Marques

Seguimento dos trabalhos.

A coordenação do C6 é rotativa em 2021 competirá à LPN, devido a dificuldades do FAPAS em assumir esse papel.

Ricardo Próspero

Miguel Jerónimo

Patrícia Tavares

EEB/BEE – European Environmental Bureau

Grupos de trabalho: Manutenção e alargamento das representações nos grupos de trabalho europeus e eventos associados. Divulgação de informação e participação nas campanhas a nível internacional.

Pretende-se assegurar a representação na Assembleia Geral desta organização assegurando também o contributo para os trabalhos de preparação da Presidência Portuguesa da EU, com os “10 testes verdes à Presidência Portuguesa”.

“ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS APRESENTAM OS 10 TESTES VERDES PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

A Presidência Portuguesa do Conselho Europeu da União Europeia, a segunda do Trio englobando também a Alemanha e a Eslovénia, acontecerá num momento chave para o futuro da União Europeia e do mundo. A prevista saída da crise causada pela pandemia, que se espera seja conseguida através da concretização da visão apresentada pelo Pacto Ecológico Europeu, será um enorme desafio, mas é também, ao mesmo tempo, uma fonte de esperança na construção de uma União Europeia mais centrada no bem-estar de todos os seus cidadãos, em pleno respeito pelos limites planetários.

João Dias Coelho

O programa da Presidência Portuguesa reconhece explicitamente nas suas prioridades uma Europa Resiliente e uma Europa Verde, e espera-se que as outras três – a Europa Social, a Europa Digital e a Europa Global – sejam coerentes e integradas com o Pacto Ecológico Europeu.

No início de cada Presidência, o movimento ambientalista europeu, através da sua organização chapéu – a confederação europeia das organizações não-governamentais de ambiente (ONGA), *European Environmental Bureau - EEB*,

que representa mais de 160 organizações, e da qual fazem parte as ONGA portuguesas **GEOTA** – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, **LPN** – Liga para a Proteção da Natureza, **Quercus** – Associação Nacional de Conservação da Natureza e **ZERO** – Associação Sistema Terrestre Sustentável, apresenta os **Dez Testes Verdes** à Presidência Portuguesa do Conselho Europeu.

As ONGA portuguesas fizeram chegar ao Governo Português e a todos os seus Ministros e ao Presidente da República um memorando para a Presidência Portuguesa da União Europeia (incluindo os Dez Testes Verdes).

Para a Presidência Portuguesa foram identificados os seguintes **Dez Testes Verdes**.

1. Impulsionar uma transição justa para uma Europa sustentável e resiliente

A este nível espera-se que o Pacto Ecológico Europeu seja o elemento orientador da resposta à crise pandémica, que o compromisso com os objetivos do desenvolvimento sustentável seja respeitado, bem como que a política comercial da UE seja assente em princípios de sustentabilidade.

2. Catalisar a transição verde através do Quadro Financeiro Plurianual (MFF), do Pacote de Recuperação e da Reforma Fiscal

É urgente uma reforma tributária para orientar a “mão invisível” do mercado no sentido da neutralidade carbónica e garantir que os recursos europeus são investidos em políticas e ações transformadoras.

3. Dar resposta à emergência climática e promover a mobilidade sustentável

Propomos um acordo sobre uma Lei Climática compatível com 1,5 °C de aquecimento global e um reforço das diferentes ações políticas e técnicas que podem contribuir para a neutralidade carbónica, abrangendo os sectores da energia, da mobilidade sustentável e da agricultura e adotando uma Estratégia de Adaptação climática que ajude a preparar o futuro da UE.

4. Inverter a perda dramática da biodiversidade em terra, na água doce e nos oceanos e investir na resiliência dos nossos ecossistemas

É imperativo a implementação da Estratégia de Biodiversidade da UE e colocar a biodiversidade num caminho de recuperação e no centro das decisões europeias.

5. Iniciar uma transição para uma alimentação e uma agricultura sustentáveis.

Promover uma agricultura sustentável que esteja alinhada com as estratégias “Do Prado ao Prato” e da Biodiversidade.

6. Promover um objetivo de poluição zero - água limpa e ar limpo para todos

Promover um Plano de Ação Poluição Zero transformador que previna a poluição na origem

para a água, o ar e o solo.

7. Limpar a produção industrial: rumo a uma indústria circular, descarbonizada e com zero emissões

Neste ponto é fundamental desenvolver as conclusões do plano de ação do Conselho Europeu sobre a Economia Circular, e nomeadamente pacotes legislativos importantes como a Regulamentação do Transporte de Resíduos, a Diretiva das Baterias e a Diretiva Emissões, e incentivar um debate proativo no Conselho sobre a iniciativa política de produção sustentável.

8. Apelar a um ambiente livre de tóxicos e uma ambiciosa Estratégia de Produtos Químicos para Sustentabilidade

É fundamental proteger as pessoas e o meio ambiente de produtos químicos perigosos, através da adoção das Conclusões do Conselho e da implementação da Estratégia de Produtos Químicos para a Sustentabilidade.

9. Reforçar a responsabilidade e o Estado de Direito

Alterar a proposta de revisão do Regulamento Aarhus para permitir um acesso mais alargado ao Tribunal de Justiça da UE e garantir uma “Melhor Regulamentação”, pensada para maximizar o interesse público e permitir maior transparência e responsabilização.

10. Promover a Solidariedade Europeia, o bem-estar e a justiça social e ambiental

Promover o bem-estar e a justiça social em toda a UE, nas medidas de recuperação da crise pandémica e em outras políticas, e reformar com urgência o Semestre Europeu para integrar o Pacto Ecológico Europeu e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, no sentido da promoção do bem-estar e da resiliência.

As organizações portuguesas que fazem parte do EEB – GEOTA, LPN Quercus e ZERO – apelam a que Portugal aproveite este momento para liderar pelo exemplo, através das suas políticas nacionais, e reiteram que estão disponíveis para trabalhar diretamente com a Presidência Portuguesa da UE e estimular a participação de organizações congéneres noutros países, para apoiar uma Presidência bem-sucedida que possa avançar várias etapas na transição para uma vivência dentro dos limites do nosso único planeta.

MIA – Movimento Ibérico Antinuclear

Seguimento dos trabalhos e ações da plataforma.

Tem havido uma participação pontual nos trabalhos e eventos da plataforma.

Helder Careto

Marlene Marques

Plataforma Salvar o Tua

URL: <http://www.salvarotua.org/>

A associação está em fase de desativação tendo todo o acervo passado para o GEOTA.

PASC CC

Acompanhamento ao nível da Direção e da Mesa da Assembleia Geral. Participação na Assembleia Geral da PASC CC – Plataforma Activa da Sociedade Civil-Casa da Cidadania.

Participação nos órgãos sociais (Direção-Tesoureiro Mesa da AG-Vice-Presidente, Assembleia de Representantes, Assembleia Geral).

Contribuição para as tertúlias debate e a conferência anual da Casa da Cidadania programadas para 2021.

Reuniões da Direção com uma periodicidade quinzenal.

URL: <http://pasc-plataformaactiva.blogspot.pt/>

Helder Careto (Direção)

João Joanaz de Melo (Vice-presidente da Mesa da AG)

João Dias Coelho (Conselho de Representantes e Conselho Superior)

PONG Pesca

Continuação dos trabalhos e participação nos eventos e reuniões promovidos no âmbito da Plataforma.

URL: <https://pongpesca.wordpress.com/>

José Maria Candeias

Helder Careto

ProTejo

O GEOTA manterá a representação neste movimento, através da participação ativa nos eventos. Os principais temas seguidos e a continuar a seguir serão: revisão da Convenção de Albufeira, projeto Tejo ou “Alqueva do Ribatejo”, Aeroporto do Montijo e impactes no estuário, poluição por fontes pontuais (instalações industriais) e intensificação da área de regadio e floresta.

Ricardo Próspero

Plataforma Oceano Livre

Lançada em 2017.

Seguimento dos trabalhos através da área do Mar.

José Maria Candeias

Helder Careto

Seas At Risk

Manutenção da representação em eventos e na assembleia geral

José Maria Candeias

5. Representações em Organismos

Conselho Nacional da Água (CNA)

Continuação do acompanhamento do trabalho do Conselho, com enfoque no desenvolvimento dos Planos de Bacia Hidrográfica e nos critérios de licenciamento para o domínio público hídrico.

Representantes:

- Plenário: João Joanaz de Melo

Conselho Estratégico da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica (*)

João Joanaz de Melo (E)
Irina Gomes (S)

A representação seguirá o estabelecido no programa de mandato submetido em candidatura.

Conselho Estratégico do Parque Natural das Serras Daire e Candereiros

João Joanaz de Melo (E)
Fernando Pires (S)
Pedro Alves (S)

A representação seguirá o estabelecido no programa de mandato submetido em candidatura conjunta GEOTA, LPN, FPE e GPS.

Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra da Arrábida (*)

Margarida Augusto (E), Lia Vasconcelos (S)

A representação seguirá o estabelecido no programa de mandato submetido em candidatura conjunta LPN e GEOTA

Conselho Estratégico do Parque Natural de Montesinho (*)

Leonel Folhento (E)
Marlene Marques (S)

A representação seguirá o estabelecido no programa de mandato submetido em candidatura conjunta Quercus e GEOTA.

Comissão de Cogestão do Parque Natural de Sintra Cascais (*)

João Dias Coelho-(E)
Sandra Pereira (S)

A representação seguirá o estabelecido no programa de mandato submetido em candidatura conjunta GEOTA, LPN, QUERCUS.

Conselho de Região Hidrográfica do Norte (*)

(efetiva)
Ricardo Próspero (S)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão.

Comissão de Acompanhamento Ambiental do Sistema Eletroprodutor do Tâmega (*)

(efetiva)
Ricardo Próspero (S)

Seguimento dos trabalhos e das reuniões da comissão. Para além das 4 reuniões anuais, teremos de emitir 4 pareceres anuais aos Relatórios de Acompanhamento Ambiental Trimestrais.

Comissão Diretiva da Reserva Natural Local do Paul de Tornada

Teresa Lemos
(representante do GEOTA)

Seguimento dos trabalhos da CD RNLPT.

CNADS-Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (*)

J. Joanaz de Melo (eleito representante das ONGA em Novembro 2017)

J. Joanaz de Melo coordena grupo de trabalho sobre a Gestão de Áreas Classificadas.

J. Joanaz de Melo integra os grupos de trabalho sobre Mobilidade e Transportes e sobre Áreas protegidas.

Representa o CNADS no Conselho Superior de Obras Públicas.

Manutenção da representação.

Conselho Consultivo do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (*)

Domingos Leitão (E)
João Dias Coelho (S)
Jacinta Bogalhão (S)

A representação seguirá o estabelecido no programa de mandato submetido em candidatura conjunta GEOTA, SPEA. Aguarda indicação pela CPADA da nomeação

Conselho Consultivo da Comissão Nacional de Coordenação de Combate à Desertificação Justin Roborg-Söndergaard (E)
Miguel Jerónimo (S)

Acompanhamento dos trabalhos do organismo

Conselho Superior de Obras Públicas

João Joanaz de Melo
representa o GEOTA

(*) – Representação das ONGA no âmbito do Protocolo de Nomeação de Representantes em Organismos Públicos gerido pela CPADA.

6. Funcionamento e logística	Responsáveis
<u>Secretariado e apoio técnico</u> Manutenção do nível de aproveitamento dos programas PAJ e de outros programas de ocupação temporária de jovens, dado que o recurso ao trabalho temporário destes jovens funciona também como forma concreta de sensibilização, com efeitos multiplicadores em relação a outros jovens. Realização de estágios não remunerados de complemento curricular ou fim de curso para o apoio a áreas e Projetos específicos do GEOTA. Melhoria do nível de atendimento e funcionalidade do secretariado do GEOTA. Manutenção do desempenho no tratamento e arquivo de documentação e informação. Secretariado e despacho da Comissão Executiva e Direção. Funcionamento do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Apoio ao desenvolvimento de candidaturas de projetos a diversos tipos de financiamento (e.g. fundos comunitários, fundações, etc.)	Helder Careto (Secretário Executivo) Saúde Martins (Secretária de Direção) Apoio Técnico: Teresa Lemos (Assessora Técnica Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e Coastwatch, representante na Comissão Diretiva da Reserva Natural Local do Paul de Tornada). Miguel Jerónimo (Apoio técnico ao projeto TerraSeixe) Ricardo Próspero, Nélia Ramos, Daniel Demétrio (contratos projeto Rios Livres). Carla Pacheco (Prof.ª destacada em projetos de EAS) Prevê-se o reforço do quadro de pessoal para a área de comunicação, coordenação de projeto Rios Livres
<u>Acolhimento de voluntários</u> Criação de um sistema organizado de E acolhimento e enquadramento de voluntários, no sentido tanto de potenciar o trabalho do GEOTA como de tornar o GEOTA atractivo para diversos grupos interessados, com destaque para os estudantes universitários. Cada grupo deverá propor actividades concretas para enquadrar os voluntários, integrado num procedimento geral de acolhimento.	Envolvimento de todos os grupos de trabalho do GEOTA. Coordenação a definir.
<u>Equipamento e Software</u> Manutenção e reforço da rede informática no GEOTA. Manutenção de software do GEOTA. Manutenção de equipamento.	Comissão Executiva Helder Careto Daniel Demétrio
<u>Serviços externos</u> Renovação do serviço de contabilidade. Manutenção dos seguros de instalações, equipamento e acidentes de trabalho. Manutenção dos serviços contratualizados de HST.	Comissão Executiva Saúde Martins Helder Careto
<u>Plano de Formação</u> De acordo com a legislação do trabalho, os trabalhadores do GEOTA deverão beneficiar de um período anual de formação profissional de 40h, onde se incluirá a sua participação em ações de formação forma ou informar, certificadas ou não, organizadas pelo GEOTA ou por outras entidades, com aprovação do órgão executivo.	Comissão Executiva

6. Funcionamento e logística

Responsáveis

Sede (obras e manutenção)

Manutenção em condições de funcionamento das atuais instalações.

Direção

Investimento nas obras de manutenção do condomínio.

Condomínio

Representação e seguimento dos assuntos do condomínio onde se situa a sede do GEOTA.

Comissão Executiva